

The background features several abstract blue line drawings. At the top, there are three separate curved lines, each with two solid blue circles. In the center, a larger curved line connects to a central graphic consisting of a solid blue circle surrounded by a dashed blue circle. At the bottom left, another similar graphic of a solid blue circle with a dashed blue circle is connected to the central graphic by a curved line. The text is placed within these graphic elements.

**A pesquisa e o ensino em  
Arquivologia:**

**Perspectivas  
na era digital**

**Organizadores:**

Thiago Henrique Bragato Barros

Roberto Lopes dos Santos Jr

Gilberto Gomes Cândido

**THIAGO HENRIQUE BRAGATO BARROS**  
**ROBERTO LOPES DOS SANTOS JUNIOR**  
**GILBERTO GOMES CÂNDIDO**  
**Organizadores**

**A PESQUISA E O ENSINO EM ARQUIVOLOGIA: PERSPECTIVAS NA ERA  
DIGITAL**



**BELÉM, PA**  
**2019**

© 2019 A reprodução desse livro na íntegra ou em parte é permitida, desde que citados os créditos. Proibida a venda.

### **Comissão Organizadora**

Thiago Henrique Bragato Barros (Presidente)  
Robero Lopes dos Santos Jr  
Gilberto Gomes Cândido

### **Presidente da Comissão Científica**

Roberto Lopes dos Santos JR (UFPA)

### **Conselho Editorial/Comissão Científica**

Alzira Sá (UFBA)	Paulo Roberto Elian dos Santos (FioCruz)
Ana Maria Camargo (USP)	Priscila Gomes (UNIRIO)
André Malverdes (UFES)	Renato de Mattos (UFF)
Angelica Marques (UNB)	Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UNB)
Anna Carla de Almeida Mariz (UNIRIO)	Telma Campanha Carvalho (UNESP)
Clarissa Moreira dos Santos Schimidt (UFF)	Thiago Henrique Bragato Barros (UFRGS)
Eliete Correia dos Santos (UEPB)	Welder Silva (UFMG)
Fernando de Assis Rodrigues (UFPA)	
Ivana Parrela (UFMG)	
Josemar Mello (UEPB)	
Luciana Heymann (FGV)	
Marcia Pazin (UNESP)	
Margarete Farias de Moares (UFES)	
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)	
Mariana Lousada (UNIRIO)	
Moises Rockembach (UFRGS)	
Natalia Tognoli (UFF)	

**Coordenação Editorial:** Thiago Henrique Bragato Barros, Glenda da Rocha Monteiro, Leticia Lima Sousa.

**Capa:** Máira Fernandes Alencar

**Revisão textual:** os autores

---

A pesquisa e o ensino da Arquivologia: perspectivas na era digital  
/ [Organizado por] Thiago Henrique Bragato Barros, Roberto Lopes dos Santos Junior, Gilberto Gomes Cândido. – Belém: Ed. da UFPA, 2019.  
324: il.

Livro eletrônico.  
978-85-61214-37-1 ISBN

Conteúdo: **Eixo 1:** A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um - **Eixo 2:** Tendências da preservação eletrônica e digital - **Eixo 3:** Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado – **Eixo 4:** Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea – **Eixo 5:** Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira.

1. Arquivologia 2. Documentos arquivísticos 3. Ensino de arquivologia I. Barros, Thiago Henrique Bragato, *org.* II. Santos Junior, Roberto Lopes, *org.* III. Cândido, Gilberto Gomes, *org.*

---

CDD – 020

Bibliotecária Leticia Lima de Sousa – CRB2-1549

## PREFÁCIO

A Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), trata-se acima de tudo de um espaço de articulação científica, pedagógica e política da Arquivologia. Um espaço construído e conquistado por essa comunidade que, apresenta em sua sexta edição indícios de sua consolidação. Assim, desde seu primeiro encontro tem procurado, discutir, evidenciar e trabalhar os principais aspectos da pesquisa e do ensino em Arquivologia, mantendo em mais uma edição essa prática.

Nesse cenário, tem-se a realização do VI Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia na Universidade Federal do Pará, sob o tema “A pesquisa e o ensino em arquivologia: perspectivas na era digital” ocorrida em setembro de 2019, na cidade do Belém-PA, sendo o primeiro encontro de cunho acadêmico-científico realizado na região Norte do país na área de Arquivologia, o que representa um marco para área.

O tema concatenado pelos organizadores visou discutir perspectivas recentes da área digital no contexto do ensino e pesquisa, consolidando a Arquivologia em uma realidade focada em novos paradigmas informacionais e tecnológicos evidenciados em conceitos como “arquivística pós-custodial” e “Arquivística pós-moderna”, expandindo as visões gerenciais e históricas vigentes no campo desde a segunda metade do século vinte. Seja no âmbito teórico, profissional, mas, principalmente, no ensino e pesquisa, a Arquivologia busca novas metodologias, interpretações e abordagens que permitam sua constante renovação e adaptação a esse cenário complexo que, de forma incessante, desafia a área no atual cenário.

Ao longo dos trabalhos aqui publicados, é possível perceber, mais do que nunca, a presença das discussões no âmbito da pesquisa e do ensino, sinalizando a consolidação do motivo pela qual a REPARQ foi criada.

Agradecemos também aos apoios da CAPES, UFPA e Fadesp para a realização do evento.

Ao longo da leitura dos trabalhos convidamos todos a discussão, reflexão e aprimoramento das mais variadas questões em nosso campo de conhecimento.

**Thiago Henrique Bragato Barros**

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade Federal do Pará

Novembro/2019

## SUMÁRIO

---

### *A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um*

Análise de domínio: um estudo nos anais da Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ).....	9- 19
A identificação de funções e tipos documentais na Classificação de documentos de arquivo: o caso do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/FIOCRUZ .....	20- 29
Classificação, descrição e indexação em arquivos: diferenças e aproximações possíveis .....	30- 40
Informação, documentos, arquivos e repositórios: mecanismos de difusão de conhecimentos para as inovações gerenciais nos sistemas de saúde .....	41- 48
Os arquivos pessoais na comunicação científica brasileira: um mapeamento dos encontros científicos nas áreas de Arquivologia e Ciência da Informação .....	49- 57
Inusitado, mas possível: estudo diplomático de recortes de jornal .....	58- 68
Competência em Informação e Arquivologia: Relato de pesquisa .....	69- 79
A Gestão do Conhecimento e a Informação Arquivística: possíveis interseções .....	80- 90
A nova morfologia da Arquivologia no século XXI: o microscópio da justiça social dos arquivos, responsabilidade e democracia .....	91- 96

---

### *Tendências da preservação eletrônica e digital*

Diplomática Digital: uma nova abordagem? .....	98- 107
Identificando ligações entre o Records in Context e o Records Continuum: análise da multidimensionalidade comum aos modelos .....	108- 116

---

### *Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado*

Recomendações para a implantação do sistema de arquivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro .....	118- 127
Contribuições arquivísticas para a segurança do paciente .....	128- 135
Proteção aos documentos analógicos e digitais: a legislação e o caso do INSS .....	136- 146
A linguagem do indizível: contribuições para organização de acervos de dança .....	147- 156
Dimensões contextuais e requisitos que indicam a possibilidade de registro de informações pessoais nos documentos arquivísticos .....	157-172
Análise do Cenário Institucional e Arquivístico do Arquivo Público de Macaé: novas discussões para antigos problemas .....	173- 183

Instrumentos de classificação propostos pelo Conarq e pelo Senado Federal: uma análise comparativa a partir da produção documental .....	<b>184- 194</b>
--	-----------------

---

***Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea***

O ensino das disciplinas das áreas de Cultura, Memória e Patrimônio Cultural na Arquivologia: Um balanço de dez anos de experiência .....	<b>196- 203</b>
Arquivo e Educação: Diálogos e Possibilidades .....	<b>204- 212</b>
Presença de disciplinas sobre usuários nos cursos de Arquivologia brasileiros .....	<b>213- 220</b>

---

***Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira***

A Trajetória Histórico-Curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) .....	<b>222- 232</b>
A formação do profissional Arquivista e o ensino do tratamento de documentos fotográficos em arquivos .....	<b>233- 242</b>
A Educação à Distância e o Ensino na Arquivologia: Possibilidades e desafios na graduação ...	<b>243- 250</b>
Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos: uma análise a partir da visão dos egressos .....	<b>251- 260</b>
O Ensino em Arquivologia na perspectiva da era digital: O caso do curso de Arquivologia da UFES .....	<b>261- 269</b>
Ensino, Pesquisa e Extensão na Graduação em Arquivologia: relato de experiência de projeto integrado .....	<b>270- 278</b>
(Re)pensar o currículo: a experiência de revisão curricular do curso de Arquivologia da UFMG..	<b>279- 288</b>
Perfil acadêmico dos integrantes do grupo de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (EPARQ) A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa.....	<b>289- 303</b>
A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa .....	<b>304- 314</b>
Ensinando Paleografia no Século XXI: um relato de experiência .....	<b>315- 325</b>

---

## **Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira**

*Contemporary issues of teaching in Brazilian Archival Science*

---



# A formação do profissional Arquivista e o ensino do tratamento de documentos fotográficos em arquivos

*The archivist professional learning and the teaching of the treatment of photographic documents in archives*

Anna Carla Almeida Mariz (1), Raquel Oliveira Melo (2)

(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Av. Pasteur 458, Rio de Janeiro, annacarla@unirio.br

(2) Universidade de São Paulo – USP, Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, São Paulo, SP, raquel.melo@usp.br

## Resumo

O campo de trabalho para Arquivistas é extremamente amplo. Uma vez que a fotografia pode ser considerada documento de arquivo, e, como atualmente a fotografia está presente de maneira determinante em todas as áreas, conseqüentemente, aparece em arquivos com muita frequência. Devido à importância de formar um profissional preparado para lidar com esses documentos que exigem um tratamento diferenciado em relação à linguagem e ao suporte, desenvolveu-se esta pesquisa. O trabalho apresenta uma análise do panorama do ensino relativo aos documentos fotográficos em arquivos nos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil. Para isso, foi feita uma revisão da literatura sobre formação do profissional Arquivista, e um levantamento das grades curriculares oferecidas pelos dezesseis cursos de Arquivologia com intenção de identificar, quantificar e qualificar as disciplinas oferecidas que abordam o assunto. Verificou-se que nem todas as universidades oferecem disciplinas sobre o tema, e apenas quatro, das dezoito disciplinas oferecidas, dedicam-se exclusivamente às fotografias nos arquivos. A maioria das disciplinas é optativa e dilui o conteúdo relativo tratamento desses documentos em disciplinas que trabalham também outras espécies e gêneros documentais. Constatou-se o protagonismo dos professores na construção das matrizes curriculares e, conseqüentemente, no perfil profissional dos Arquivistas.

**Palavras-chave:** Formação profissional; Arquivista; Grade curricular; Documentos fotográficos; Arquivologia

## Abstract

The workfield for Archivists is extremely broad. Since the photograph can be considered as archival document, and, as currently photography is present in a decisive way in all areas, it consequently appears in files too often. Due to the importance of training a prepared professional to handle those documents that require differentiated treatment in language and support, this research was developed. This paper presents an analysis of the teaching panorama related to the photographic documents in archives on the undergraduate courses of archival science at Brasil. For that, a literature review was made about the archivist professional qualification, and a survey of the curricula offered by the sixteen archival science courses with the intention of identifying, quantifying and qualifying the subjects offered that deal with the subject. It was found that not all universities offer subjects on the subject, and only four of the eighteen subjects offered are exclusively devoted to photographs in the archives. Most of the subjects are elective and dilute the content concerning the treatment of these documents in disciplines that also work other species and documentary genres. It was verified the protagonist of the teachers in the curricular matrices construction and consequently in archivists professional profile.

**Keywords:** Archival graduating; Curricular curriculum; Photographic documents; Archival Science.

## 1 Introdução

A área de atuação da Arquivologia é bastante ampla e particular. Uma vez que qualquer atividade organizada produz documentos arquivísticos, pode-se ter campo de atuação em qualquer área do conhecimento, em uma enorme variedade de atividades. Tem-se arquivos em órgãos públicos e privados, dos mais variados negócios, tais como hospitais, universidades, museus, instituições religiosas, jurídicas, empresas de comunicação, de engenharia, entre uma infinidade de exemplos que poderiam ser acrescentados. Além dos arquivos provenientes das atividades-meio presentes em todas as instituições, tais como recursos humanos, fiscais, contábeis, etc. E, já há algum tempo, a Arquivologia começou a se debruçar também sobre os arquivos pessoais e familiares. Fato é que encontramos documentos fotográficos na grande maioria deles, em

vários possíveis formatos, atendendo aos mais diversos propósitos.

Desde o menor escritório até o maior Ministério, todos geram documentos arquivísticos, nos mais diferentes campos das ciências, contendo documentos relativos às funções, atividades, doutrinas e técnicas. Mas, segundo Bellotto (2014), não é das ciências respectivas que o Arquivista tem de ser conhecedor atento e profundo. O Arquivista tem é que entender de arquivos e, para tanto, deverá estudar as atividades meio e fim da entidade em que for atuar, para que possa, munido de seus conhecimentos específicos, dar o tratamento técnico adequado. Portanto, independentemente da natureza do arquivo, a área necessita de recursos humanos especializados e esta larga abrangência de atuação faz com que o ensino na área dos arquivos seja muito singular em comparação com outros cursos de formação profissional.

A formação do profissional Arquivista no Brasil se dá atualmente através de dezesseis cursos de graduação. Todos são oferecidos por universidades públicas. Apesar de poucos, comparado ao quantitativo de outros cursos da área, como biblioteconomia por exemplo [1], as grades curriculares são bem diferentes umas das outras, especialmente com relação ao tratamento de documentos fotográficos em arquivos.

O profissional formado por esses cursos deve estar apto a interagir com toda a estrutura organizacional das instituições, com o objetivo de atender à administração, além de zelar e proteger a memória e a cultura nacionais e de produzir conhecimento através de pesquisas científicas (MARIZ, 2012, p. 189).

Com o objetivo de analisar o panorama do ensino relativo aos documentos fotográficos em arquivos nos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, foi feita uma análise da literatura sobre formação em arquivologia, utilizando os autores da área que se dedicam a estudar o assunto e os livros resultantes dos encontros da Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia - REPARQ. Foi feito ainda, um levantamento das grades curriculares oferecidas pelos 16 cursos de bacharel em arquivologia disponíveis no Brasil com intenção de identificar, quantificar e qualificar disciplinas oferecidas, em caráter optativo ou obrigatório, que abordam o tratamento de fotografias em arquivos. O levantamento foi feito nos sites dos cursos e universidades, no dia 21 de maio de 2019.

Não é objetivo deste trabalho fazer uma revisão da literatura sobre a fotografia como documento de arquivo, mas sim, sobre o ensino do tratamento dos documentos fotográficos em arquivos, contextualizando-o sob ótica histórica e contemporânea da realidade dos cursos de Arquivologia do Brasil.

## 2 A fotografia nos arquivos

A fotografia é um documento extremamente versátil, não somente nos possíveis formatos e suportes em que se apresenta, como também na função social que exerce. Retrato, registro histórico, prova judicial, campanha publicitária, jornalismo, arte, catálogo de espécies, diagnóstico clínico, etc. Ela está presente em quase todas as atividades da sociedade pelo seu alto potencial de registro e comunicação.

O adequado tratamento arquivístico dos documentos fotográficos presentes nos arquivos é fundamental para a manutenção da organicidade e para uma eficiente gestão documental. Se o Arquivista falhar no tratamento arquivístico do documento fotográfico, o vínculo com os demais documentos pode se perder e dificultar a recuperação da informação desejada, diminuindo as possibilidades de uso, ou até inviabilizando o acesso.

Devido à natureza dos seus possíveis suportes, a fotografia é um documento que exige cuidados especiais

de acondicionamento e climatização. Quanto às suas dimensões físicas e semânticas, a descrição e indexação da fotografia deve conter informações próprias além das que registramos dos tradicionais documentos textuais em suporte de papel. Sobre a avaliação e eliminação de documentos fotográficos, devem atender a critérios adequados à instituição a que pertencem. Portanto, durante a graduação, é necessário introduzir o assunto minimamente, para que o aluno, uma vez no mercado de trabalho, tenha condições de buscar instrumentos para criação de políticas adequadas de tratamento de documentos fotográficos em seu arquivo.

Com os avanços tecnológicos, a produção de fotografias cresceu exponencialmente. Na era digital, a produção de documentos fotográficos é massiva. Sendo assim, a capacidade do Arquivista de avaliar e preservar esses documentos se faz cada vez mais importante. Pensando nas potencialidades digitais, a interoperabilidade entre arquivos vai depender de boas práticas arquivísticas no maior número de arquivos possíveis.

O ensino do tratamento de documentos fotográficos em arquivos pode ajudar à academia a solucionar algumas questões como terminologia, padrões de formato, classificação, padrões de metadados, entre outras, que podem ser obstáculos de preservação e recuperação num futuro não tão distante.

A resolução nº 41 do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ foi um grande passo no cenário brasileiro ao determinar a inserção dos documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais em programas de gestão de documentos arquivísticos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR. Antes, esses documentos eram negligenciados em muitos arquivos. Entretanto, a inserção desses documentos na política de gestão, não garante que receberão o tratamento adequado, por vários motivos: falta mão de obra qualificada na maioria dos arquivos, o CONARQ só tem ingerência sobre os arquivos inseridos no SINAR, não há punição prevista para o não cumprimento das resoluções do CONARQ e, mesmo quando há profissionais qualificados e políticas de gestão e preservação adequadas, a verba pública destinada à preservação do patrimônio costuma ser sazonal e/ou insuficiente.

## 3 A formação do profissional Arquivista

Desde que começou-se a formar profissionais para trabalhar com arquivos, esta formação já deu-se de muitas maneiras, em vários níveis de formação, em ensino técnico, universitário com nível de graduação, de pós-graduação, entre outras variações. Foi realizado em diversos tipos de instituições, mas principalmente em Universidades públicas e Instituições Arquivísticas, e o conteúdo da formação, o que é ensinado a esse profissional e que espera-se que ele tenha domínio

também envolve um largo leque de conhecimentos, entre uma série de outros fatores.

A Universidade é considerada por Fonseca (2005) como um dos espaços de configuração do campo arquivístico, e a sua importância enquanto espaço político e acadêmico nesta configuração consolidou-se na década de 1990. Ela aponta vários motivos que levaram a essa consolidação, com base em dados levantados em 1999, tais como o aumento do número de cursos de arquivologia no país, a melhoria da qualificação do corpo docente nesses cursos, aumento da contribuição de autores vinculados à Universidade na produção científica da área, entre outros.

Posteriormente a esse estudo, a importância da Universidade na configuração do campo continuou avançando: a quantidade dos cursos de graduação aumentou, bem como os estudos em pós-graduação, destacando-se a criação do primeiro mestrado na área em 2012, o Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivo na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, além do incremento dos outros indicadores também. Em 2011, Santos afirma que as universidades são responsáveis por mais de 60% dos artigos publicados nos periódicos técnicos, demonstrando como a Universidade tem um papel primordial na construção de um campo de conhecimento e no reconhecimento de uma área e de uma profissão.

Para Santos (2012) a constituição de uma disciplina científica depende da formação e do desenvolvimento consistente dos sistemas conceitual (de ideias) e social (de atores) reconhecidos por sua comunidade, e os cursos universitários são uma das estruturas formais que fornecem os componentes sociais de que uma disciplina científica precisa para possuir uma identidade.

Sobre a formação universitária na área da Arquivologia Bellotto (2014) afirma não ter dúvidas de que é o mais importante instrumento para que a atividade, definitivamente, passe de ocupação à profissão. E complementa que, para isso, é necessário capacitar quadros que compreendam muito bem a essência do arquivo, profissionais que entendam que é pelas estruturas, evolução, funções e atividades institucionais/organizacionais que se chega a organizar com eficácia os arquivos. Para isso, é necessário partir das bases, princípios e técnicas concernentes ao objeto real da Arquivologia.

A autora afirma que o importante é que o profissional tenha profundo conhecimento da natureza dos arquivos (este ‘conjunto coerente de informações sobre um órgão público, empresa ou indivíduo’) e da natureza das entidades, assim compreendendo perfeitamente as funções que essas entidades exercem/exerceram, como criaram, receberam, organizaram e utilizaram a informação e, citando Thomassen (1997) “transmitindo valores, padrões, terminologia, conhecimento, experiência, o ensino

mune os novos profissionais de instrumentos para impor sua própria imagem profissional.” (BELLOTTO, 2014, p. 251-2)

Entre outros autores, a história do ensino de Arquivologia foi objeto de estudo de Paola Carucci (1994, *apud* MATOS, 1999) que assinala que duas tendências emergiram: a primeira, baseada na concepção de uma Arquivologia histórica-erudita, na qual os conhecimentos são dirigidos principalmente para a História e suas ciências auxiliares. A segunda seguiu a corrente de uma Arquivologia bibliodocumental, dando ênfase a problemas relacionados à informação contemporânea. Com a evolução dos tempos e do mercado de trabalho, as funções do Arquivista se ampliaram, impondo a adaptação do ensino.

Esta adaptação do ensino se deu de forma muito diversa nos diferentes continentes e países, atendendo às necessidades, especificidades e tendências de cada lugar. Uma das importâncias de se conhecer essa evolução é poder utilizá-la como base para planejar novos avanços na área da formação profissional.

Jardim (1999) ao proceder à análise do “Repertório de Escolas e Cursos de Formação Profissional de Arquivistas” de 1992, com 155 estabelecimentos de ensino em 43 países de cinco continentes, relatou enormes diferenças entre os ciclos de estudo, condições de admissão dos alunos, quantidade e perfil do docente, duração dos cursos, conteúdo, diplomas, etc. E destacou que estas diferenças não se evidenciam apenas entre os países, mas dentro de um mesmo país. O autor destaca também que a predominância destes programas de formação encontra-se inserido em Universidades, o que demonstra o status acadêmico assumido pela Arquivologia.

As diferenças entre as diversas configurações curriculares são decorrentes de vários fatores, entre elas a organização institucional e a subordinação hierárquica dos cursos, a formação e experiência profissional do corpo docente, as diferenças regionais, as demandas do mercado de trabalho, o perfil do corpo discente. Assim, cada curso vai estabelecendo sua identidade para a formação dos profissionais.

### 3.1 *Grades curriculares*

A definição do que deve constar em uma construção curricular da formação de Arquivistas sempre foi matéria de várias discussões. Que profissional formar? Bellotto (2014, p. 261-2) questiona “até que ponto nossos currículos de arquivologia estão possibilitando aos egressos das universidades a instrumentação suficiente e necessária para os labores arquivísticos na era da informação?” E opina que o Arquivista da era da informação deve ter consciência de que os princípios da proveniência, da organicidade e da unicidade, é que darão a segurança e autenticidade da informação, sejam

os documentos em que suporte forem, analógicos ou virtuais.

Uma das tecnologias que permite o ensino coletivo é o currículo, que tem como pontos mais importantes em sua definição a organização temporal, o agrupamento dos alunos e a seleção e organização dos saberes que farão parte do currículo. Ao longo dos anos, a organização mais tradicional dos saberes escolares se fez em disciplinas ou matérias. E, segundo Lopes e Macedo (2011, p.83)

o conteúdo da educação, no entanto, é sujeito a grandes variações históricas. Como seleção, expressa, consciente ou inconscientemente, certos elementos básicos da cultura: é um conjunto particular de ênfases e omissões

Nos processos de estabelecimento do currículo o papel do docente é essencial. Em última instância, é aos professores que cabe a tarefa de implementar no cotidiano da sala de aula o que foi definido quando da elaboração do currículo. E isso vai ser feito com base nos recursos dos quais o professor dispõe, principalmente de acordo com a formação que teve e com as experiências profissionais e de vida que acumulou.

não há um profissional a ser formado, mas diferentes profissionais para atuarem nas realidades deste país heterogêneo e por vezes paradoxal [...] o mercado de trabalho não pode e nem deve ser o único elemento norteador das atividades de ensino pois estas transcendem àquele. (Guimarães, 1992 *apud* JARDIM, 1999, p.47)

Em pesquisa que se desdobrou em várias fases, Silva, Arreguy e Negreiros (2015) fizeram extenso estudo sobre os currículos dos cursos de graduação brasileiros em Arquivologia. Em uma das fases, para analisar o cenário geral, estabeleceram duas premissas: a primeira, que entre as disciplinas obrigatórias, as de conteúdos específicos deveriam prevalecer em relação às de conteúdos interdisciplinares; e a segunda, que entre as disciplinas optativas, as de conteúdos específicos e interdisciplinares deveriam aparecer de forma equilibrada. De acordo com os autores, quando o curso atende à primeira premissa, pode-se inferir que possui um grau de concentração regular ou elevado em Arquivologia. E quando atende à segunda, cada aluno, tem a opção de escolher entre aprofundar mais seus conhecimentos em Arquivologia ou ampliar seus conhecimentos em outras áreas que lhe interessem. A conclusão a que chegaram foi de que 10 cursos atendem à primeira premissa e nenhum atende à segunda. Sendo assim, na maioria dos cursos (ou em todos), se faz necessário a criação e oferecimento de disciplinas de conteúdo específico, para que se respeite a política de flexibilização do ensino brasileiro sem perder de vista os fundamentos da Arquivologia, seu(s) objeto(s) e o seu escopo de atuação. (SILVA, ARREGUY e NEGREIROS, 2015)

As disciplinas que contemplam os documentos fotográficos, e até de uma maneira mais geral, os iconográficos e audiovisuais podem ser consideradas nessa categoria de conteúdo específico e podem estar tanto entre as obrigatórias, quanto entre as optativas, dependendo do que define o projeto político pedagógico do curso.

Os mesmos autores também esclarecem que não se pode deixar de considerar o contexto regional, a capacidade docente instalada na instituição, o mercado laboral e as configurações acadêmico-institucionais. Existe um corpo de saberes que devem configurar todos os currículos de Arquivologia do Brasil e outros tantos que devem partir da percepção acurada de fatores importantes.

A universidade não precisa ser capaz de preparar o profissional de forma que ele esteja apto a lidar com toda e qualquer realidade, mas é essencial que possa apresentar um leque de possibilidades para que, o aluno em sua formação possa escolher, segundo seu próprio entendimento como vai direcionar a sua formação.

### 3.2 A influência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB

No Brasil, a formação do profissional teve início em um curso técnico ministrado pelo Arquivo Nacional, dentro das suas dependências, por seu próprio corpo técnico e convidados externos, destacando-se alguns estrangeiros, e visava capacitar seus quadros. Foi aberto ao público externo e posteriormente este curso recebeu mandato universitário em 1973. Alguns anos depois de ser transformado em nível superior, foi transferido para a Universidade (o curso que hoje está na UNIRIO). A partir de então, outros cursos de Arquivologia foram criados em universidades brasileiras.

Até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996, os cursos deveriam seguir o que determinava o currículo mínimo [2], instituído em 1974. Este currículo era genérico em relação às disciplinas específicas de Arquivologia, mencionando apenas as disciplinas Arquivos I a IV, sem especificar seus conteúdos. Portanto, não chegava a estabelecer nada em relação a arquivos especiais, e cada Universidade definia seus conteúdos para estas disciplinas (Arquivo I a IV) segundo seus próprios entendimentos.

Esse panorama só foi modificado pela LDB, em 1996, porém até então, só existiam quatro cursos de arquivologia no Brasil (UNIRIO, UFSM, UFF e UNB) o quinto curso já foi criado em 1997 (UEL). Assim, dos 16 em funcionamento hoje, 12 não precisaram se sujeitar à rigidez do currículo mínimo, pois já foram criados sob a vigência da LDB. Desde meados dos anos 1990, os cursos de Arquivologia em funcionamento no país passaram a elaborar reformas, de modo a adequar os



currículos à ideia da flexibilização curricular e ao fim dos chamados currículos mínimos.

A LDB preconiza que seja permitido ao aluno direcionar sua formação de acordo com seu interesse intelectual, adequando-a às suas necessidades e aspirações profissionais. Visa assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação, baseada na premissa de maior flexibilidade na organização curricular, revendo a tradição de burocratizar os cursos.

O Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CES 776/97 critica a excessiva rigidez anterior, com a fixação detalhada de mínimos curriculares. Especialmente por ser o Brasil um país com tão grande extensão territorial e diferenças tão significativas de várias ordens entre as regiões.

Nesse sentido, o Plano Nacional de Educação estabeleceu em nível nacional, diretrizes curriculares para assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientela e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem.

Cada universidade passa a ter a atribuição de fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes. E tem ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministrados. O então Ministério da Educação - MEC instituiu a flexibilização por julgá-la como solução para aumentar a permanência dos alunos nas universidades, pois considerava a rigidez curricular como sendo a principal causa da evasão.

Com a legislação atual, pode-se elaborar o currículo de forma a dar margem para que o aluno direcione sua formação e desenvolva seu potencial. Mas é necessário que o curso dê a base para isso e que sejam atendidas as especificidades da Arquivologia, respeitando seu referencial teórico. O ensino da base teórica da Arquivologia não pode ser negligenciado nem confundido com outros campos teóricos, que são importantes como formação complementar, mas não como formação principal (Mariz, 2012, p.220)

Thomassen (1994, *apud* Jardim, 1999, p. 36)

A educação profissional deve frequentemente cruzar as fronteiras entre assuntos especializados, disciplinas tradicionais e profissões afins e entre o mundo do conhecimento e o mundo do trabalho [...] Ela não pode ser excessivamente especializada, específica ou prescritiva.

É muito difícil estabelecer, e principalmente chegar a um consenso, sobre o ponto ideal entre o que é excessivamente especializado e o que é importante que seja incluído na formação do Arquivista. Podemos ver na literatura alguns autores mencionando a inclusão de disciplinas que contemplam o assunto onde se incluem

os documentos fotográficos, alguns desses casos são apontados a seguir.

Couture, Martineau e Ducharme (1999) sistematizaram o que quarenta arquivistas profissionais propuseram ao longo de 15 anos (1982 a 1997) sobre a formação arquivística ideal. Fizeram isso reunindo as disciplinas sob quatro categorias: as da arquivística “pura”, as de história, as comuns às ciências da informação e as das disciplinas conexas. Com esse material montaram um quadro sumário e observam que, entre as disciplinas propostas, algumas geraram controvérsias, porém não é o caso de nenhuma do módulo da arquivística pura. Incluído nesse módulo, uma das temáticas que aparece é ‘suportes especiais’.

Em artigo sobre o ensino de Arquivologia no Brasil, Matos (1999) apresentava uma proposta de disposição hierárquica para as disciplinas de conteúdo arquivístico, ainda na época em que estava em vigor o currículo mínimo. Ela propunha Disciplinas Fundamentais (Fundamentos, Avaliação, Conservação, entre outras) e Disciplinas Temáticas (entre estas “Tipologia dos Documentos Arquivísticos” e “Tipologia dos suportes de Informação Arquivística”). Sobre as disciplinas temáticas, ela explicava que iriam permitir aos alunos desenvolver a especialização do seu interesse. Deviam ser dirigidas às particularidades da tradição arquivística latino-americana e brasileira e tratar de assuntos específicos ao mundo arquivístico. Chamava a atenção de que tratavam-se de disciplinas complementares, mas que os alunos deveriam cursar um certo número de créditos entre elas.

Mais de dez anos depois, Marques (2012), analisando os currículos vigentes dos cursos de Arquivologia no Brasil, constatou que a temática referente aos suportes especiais estava presente em quase todos os cursos, e ponderou que, embora não aparecesse explicitamente nos currículos de alguns cursos, muito provavelmente, essa temática seria contemplada em outras disciplinas do curso.

Como exemplo, pode-se ver o caso da UNIRIO, que mantém o curso que está há mais tempo em funcionamento, com origem no Arquivo Nacional. Já passou por várias alterações curriculares, entre Reformas e Ajustes. Entre 1974 e 1985 as disciplinas específicas eram Arquivo I a Arquivo VI. Entre 1986 e 2006 passam a ser Arquivo I a Arquivo IV, as disciplinas Arquivo V e VI mudam de denominação e a disciplina Arquivo VI passa a se chamar Arquivos Especiais, todas obrigatórias. Em 2007, a disciplina Arquivos especiais dá lugar à disciplina optativa 'Documentos Audiovisuais e Digitais', que permanece no currículo até hoje.

#### 4 Análise das disciplinas encontradas nos cursos de Arquivologia relativas aos documentos fotográficos

Atualmente, existem dezesseis cursos de graduação em Arquivologia ativos no Brasil, todos públicos, sendo treze federais e três estaduais. Após um levantamento de todas as grades curriculares, foi possível identificar, quantificar e qualificar as disciplinas oferecidas, em caráter optativo ou obrigatório, que abordam o tratamento de fotografias em arquivos.

Foram identificadas vinte disciplinas nas dezesseis grades curriculares com potencial de abordar o tratamento de documentos fotográficos em arquivos, entretanto, após análise das ementas, duas foram descartadas por se dedicarem à fotografia, mas não como documento de arquivo. Abordam a história, a linguagem, as técnicas, mas não o tratamento custodial. Apesar de disciplinas importantes para a formação do profissional Arquivista, não se enquadram no recorte proposto.

Dos dezesseis, onze cursos oferecem disciplinas que abordam o tratamento de documentos fotográficos nos arquivos, o que corresponde a aproximadamente 70% das universidades, distribuídas, de certa forma, de maneira equilibrada pelo território nacional.

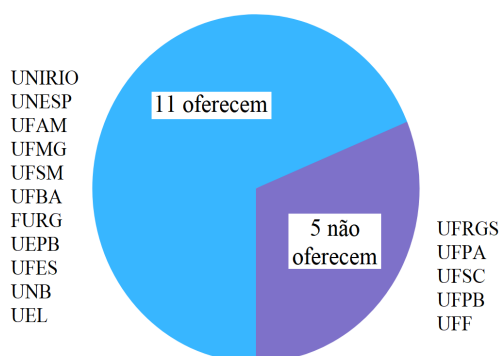


Gráfico 1. Divisão dos cursos que oferecem disciplinas que abordam o tratamento de documentos fotográficos nos arquivos

Ao todo são dezoito disciplinas oferecidas, sendo 4 disciplinas obrigatórias e catorze optativas. Em quase metade dos cursos de Arquivologia, sete, o aluno só terá contato com o tratamento de documentos fotográficos em arquivos se assim escolher. Ademais, é sabido que disciplinas optativas não têm a obrigatoriedade da regularidade de oferecimento dentro do tempo de formação do aluno, como as disciplinas obrigatórias. Não sendo, portanto, a vontade do aluno, o único fator de influência em sua formação.

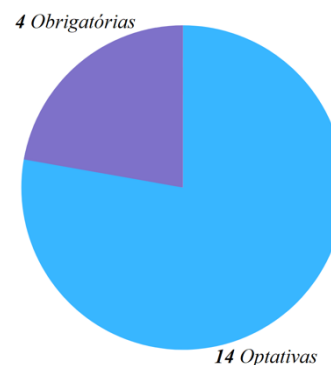


Gráfico 2. Divisão das disciplinas oferecidas entre obrigatórias e optativas

Em quatro cursos são oferecidas mais de uma disciplina relativa ao tratamento de documentos fotográficos em arquivos. Em 7 universidades, as disciplinas oferecidas são optativas, sendo todas federais. Enquanto as 3 universidades em que as disciplinas são obrigatórias, são estaduais. A FURG é o único caso em que são oferecidas uma disciplina obrigatória e uma optativa.

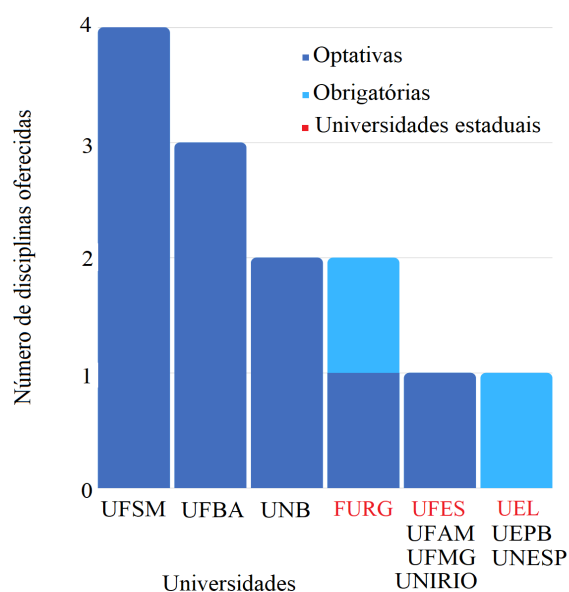


Gráfico 3. Distribuição das disciplinas que abordam o tratamento de documentos fotográficos entre as universidades

Na maioria dos cursos, as disciplinas oferecidas que abordam o tratamento de documentos fotográficos em arquivos não são exclusivamente deste assunto, elas abordam também outras espécies e gêneros documentais. Por exemplo: Representação e recuperação de imagens, oferecida pela UFBA, que pode incluir imagens estáticas e imagens em movimento, tratando de fotografias, porém não

exclusivamente. As exceções são quatro entre as dezoito disciplinas. Dentre as quatro disciplinas de ementa exclusivamente voltada ao tratamento de fotografias em arquivos, uma é de 30h (Acervos fotográficos digitais - UFES), uma de 34h (Organização e preservação de acervos fotográficos - UFBA), uma é de 45h (Pesquisa sobre Fotografia - UFSM) e uma de 60h (Acervos fotográficos em Arquivos - FURG). As disciplinas que trabalham outros temas além da fotografia dificilmente conseguiriam dedicar tantas horas ao tratamento da fotografia em arquivos quanto as de carga horária exclusiva. Com sorte, podem dedicar uma parcela significativa para a apresentação do tema sem prejuízo do tempo necessário para a apresentação do tratamento dos demais documentos trabalhados.

Os programas das disciplinas não fizeram parte da análise empreendida para este trabalho, mas em alguns casos, quando constavam nos sites, pôde-se ver algumas disciplinas com propostas interessantes de tratamento de fotografias como documento de arquivos. Um diálogo entre os cursos e os egressos poderia contribuir para a elaboração de ementas específicas sobre o tratamento de documentos fotográficos, seja em caráter obrigatório ou optativo.

Dos onze cursos, seis ainda têm nos títulos das suas disciplinas a nomenclatura ‘especial’. Uma terminologia que é questionada por vários profissionais da área, mas que ainda é usada em mais de 50% dos cursos que oferecem disciplina nessa área. Por mais que seja considerado obsoleto em muitos casos, ainda não se chegou a um consenso de uma terminologia mais adequada para substituí-la. Essas disciplinas se dedicam a documentos em linguagem não-textual, em suporte não convencional, que exigem procedimentos específicos e cujo acesso depende, na maioria das vezes, de intermediação tecnológica. O documento fotográfico é apenas uma pequena parcela desses documentos, entretanto, é muito o valioso o contato com o processamento técnico, guarda e preservação desses documentos.

Dos cinco cursos de Arquivologia que não oferecem disciplinas direcionadas ao tratamento de fotografias em arquivos, a UFPA e a UFRGS se destacaram por oferecerem aos alunos do curso de Arquivologia a disciplina ‘Introdução à Fotografia’, que, apesar de ser oferecida por outros cursos aos alunos de Arquivologia, e não ser direcionada ao tratamento da fotografia como documento de arquivo, é muito importante para que os alunos compreendam melhor a natureza e usos desse documento presente em tantos arquivos. É interessante observar que na UFRGS a disciplina é obrigatória (60h) e pré-requisito para que o aluno possa cursar Reprografia e Microfilmagem, enquanto na UFPA a disciplina é optativa (64h).

## 5 Considerações Finais

O campo de trabalho para um profissional Arquivista é extremamente amplo e diverso em possibilidades. A fotografia pode ser considerada documento de arquivo, se atender aos requisitos estabelecidos nas definições de arquivo, e, como a fotografia atualmente está presente de maneira determinante em todas as áreas, também aparece nos arquivos com muita frequência.

A formação do Arquivista já se deu de várias maneiras ao longo da história da área, e já foi produto de vários estudos e análises. Atualmente no Brasil, se dá em nível de graduação e é ministrado em dezesseis universidades públicas. Em quase 70% deles, existe a proposta de ensino do tratamento de documentos fotográficos em arquivos em diferentes cargas horárias, de forma exclusiva ou diluída em conteúdos análogos. O que não deixa de ser um bom resultado. Entretanto, em apenas quatro cursos de Arquivologia no Brasil (25%), o contato com documentos fotográficos é obrigatório. Em cerca de um terço dos cursos de Arquivologia, não há oferecimentos de disciplinas relativas ao ensino de documentos fotográficos em arquivos.

Pela frequência que os documentos fotográficos aparecem nos arquivos, seria muito importante que os alunos tivessem amplo acesso a esse conteúdo ou que, minimamente, pudessem fazer essa opção nas suas formações.

Pudemos constatar que os cursos que oferecem as disciplinas, e até entre os que têm em mais quantidade, são exatamente os que possuem nos seus quadros docentes que se dedicam a pesquisas e atuações na área, demonstrando o protagonismo dos professores na construção das matrizes curriculares e, conseqüentemente, no perfil profissional dos Arquivistas do Brasil.

Não foi feito aqui, por não ser a proposta desse artigo, a análise histórica da presença dessas disciplinas nos cursos. Seria interessante analisar como se deu o processo, examinando todas as versões curriculares de cada curso, para ver como foi a evolução. Os cursos que não oferecem, se já ofereceram ou não, as nomenclaturas utilizadas, mudanças de carga horária, entre outros aspectos. Pois a busca por um currículo que atenda às necessidades discentes e o perfil esperado pelo mercado de trabalho, exige um trabalho conjunto entre professores, alunos, egressos, profissionais de áreas afins, representantes do mercado de trabalho e pesquisadores.

## Notas

- [1] Existem atualmente no Brasil 49 cursos ativos de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação entre universidades federais, estaduais e particulares - <http://emec.mec.gov.br>

[2] Resolução nº 28, de 13 de maio de 1974, do Conselho Federal de Educação.

## Referências

- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p. (Publicações Técnicas; n. 51).
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Resolução CONARQ nº 41, de 9 de dezembro de 2014. Dispõe sobre a inserção dos documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais em programas de gestão de documentos arquivísticos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR, visando a sua preservação e acesso.
- ARREGUY, C. A. C.; NEGREIROS, L. R.; SILVA, W. A. Influências na estruturação de currículos de Arquivologia: as configurações acadêmico-institucionais, o contexto regional, o mercado laboral e o perfil docente. *Perspectivas em ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.20, n.2, p.172-197, abr./jun 2015.
- BELLOTTO, H. L. *Arquivo: estudos e reflexões*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- COUTURE, C.; MARTINEAU, J.; DUCHARME, D. *A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo*. Brasília: FINATEC, 1999.
- FONSECA, M. O. *Arquivologia e ciência da informação*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- JARDIM, J. M. A universidade e o ensino da Arquivologia no Brasil. In: JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. (Org.). *A formação do arquivista no Brasil*. Niterói: EDUFF, 1999. p. 31-51.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez/FAPERJ, 2011.
- MARQUES, A. Cursos de Arquivologia no Brasil: adaptações curriculares. In: VENANCIO, R.; NASCIMENTO, A. (Org.). *Universidades & Arquivos: gestão, ensino e pesquisa*. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2012. p. 163-188.
- MARIZ, A. C. A. Reformas curriculares do curso de Arquivologia da UNIRIO: reflexões e propostas. In: VENANCIO, R.; NASCIMENTO, A. (Org.). *Universidades & Arquivos: gestão, ensino e pesquisa*. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2012. p. 189-222.
- MATOS, M. T. N. B. Cartografia do ensino universitário de Arquivologia nas Américas. In: JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. (Org.). *A formação do arquivista no Brasil*. Niterói: EDUFF, 1999. p. 9-30.
- MATOS, M. T. N. B. O ensino universitário de Arquivologia no Brasil. In: JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. (Org.). *A formação do arquivista no Brasil*. Niterói: EDUFF, 1999. p. 53-86.
- NEGREIROS, L. R.; SILVA, W. A.; ARREGUY, C. A. C. Metodologia para análise, avaliação e reestruturação curricular de cursos de Arquivologia: a experiência do curso de Arquivologia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 5., Salvador, 2012. *Anais [...]*. Salvador: Associação dos Arquivistas da Bahia (AABA); Associação dos Arquivistas da Bahia (AABA), 2012. Disponível em: <https://www.arquivista.net/AnaisEventos/cna2012/AnaisVCNA2012.pdf>. Acesso em: 30 jun.2019.
- SANTOS, V. B. *A teoria arquivística a partir de 1898: em busca da consolidação, da reafirmação e da atualização de seus fundamentos*. 2011. 216f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2011.
- SANTOS, P. R. E. A pesquisa em Arquivologia no Brasil e os centros não universitários: apontamentos para um debate. In: MARIZ, A. C. A.; JARDIM, J. M.; SILVA, S. C. A. (Org.). *Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Mobile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012. p. 66-73
- SILVA, W. A., ARREGUY, C. C., NEGREIROS, L. Da arquivologia que fazemos: mapeamento dos currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil. In: MATOS, M. T. N. B., CUNHA, F. J. A. P., SÁ, A. Q. G. T., FREIXO, A. L. *Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 75-95
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Ciência da Informação. *Manual do Curso de Graduação em Arquivologia*. Brasília: FCI/Unb, 2017. Disponível em: <http://arquivologia.fci.unb.br/index.php/manual-do-curso>. Acesso em: 21 maio. 2019.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas. Graduação em Arquivologia. Currículo. Disponível em: <http://arquivologiauepb.com.br/curriculo/>. Acesso em: 21 maio. 2019.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Departamento de Ciência da Informação. Graduação. Arquivologia. Matriz Curricular. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/cin/pages/arquivologia/matriz-curricular.php>. Acesso em: 21 maio. 2019.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JULIO DE MESQUITA”. Faculdade de Filosofia e Ciências. Arquivologia. Matriz curricular: estrutura curricular 2012. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/arquivologia/grade-curricular/estrutura-curricular-2012/>. Acesso em: 21 maio. 2019.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Instituto de Ciência da Informação. Graduação em Arquivologia. Matrizes Curriculares: 2010.1 diurno. Disponível em: [https://blog.ufba.br/ici/files/2013/01/Matriz\\_Curricular\\_Diurno\\_20101.pdf](https://blog.ufba.br/ici/files/2013/01/Matriz_Curricular_Diurno_20101.pdf). Acesso em: 21 maio. 2019.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências da Informação. Graduação em Arquivologia. Matriz Curricular. Disponível em:



<http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/menu/matriz-curricular>. Acesso em: 21 maio. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Escola de Ciência da Informação. Curso de Arquivologia. Configuração curricular do curso. Disponível em: <http://colgradarquivo.eci.ufmg.br/documentos/configuracao-curricular-arquivologia-n-20151>. Acesso em: 21 maio. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria de Graduação. Departamento de Administração Escolar. Currículo do curso: Arquivologia. Disponível em: <http://arquivologia.ufsc.br/files/2017/06/Curr%C3%ADulo-do-Curso.pdf>. Acesso em: 21 maio. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Portal do ementário. Arquivologia. Currículos: 2014. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/ementario/curso.html?curso=732>. Acesso em: 21 maio. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Grades curriculares dos cursos da UFAM. Currículo do Curso de Arquivologia. Nível do curso: Ensino Superior – graduação regular. Curso: IH25 – Arquivologia. Versão: 2009/1 (Grade Curricular corrente). Disponível em: <https://ecampus.ufam.edu.br/ecampus/gradesCurriculares/report>. Acesso em: 21 maio. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Departamento de Arquivologia. Nova grade curricular: em vigor a partir de 2017/2: grade curricular, ementas e bibliografia. Disponível em [http://arquivologia.ufes.br/sites/arquivologia.ufes.br/files/field/anexo/ppc\\_arquivologia\\_2016\\_versao\\_final\\_grade\\_curricular\\_e\\_ementario\\_26052017.pdf#overlay-context=grade-curricular](http://arquivologia.ufes.br/sites/arquivologia.ufes.br/files/field/anexo/ppc_arquivologia_2016_versao_final_grade_curricular_e_ementario_26052017.pdf#overlay-context=grade-curricular). Acesso em: 21 maio. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Escola de Arquivologia. Processo Administrativo: solicitação de reformulação curricular do curso de graduação em Arquivologia. Data de abertura em 09 nov. 2012, aprovação em 09 jan. 2013. Disponível em: <http://www.unirio.br/prograd/ppc-dos-cursos-de-graduacao/PPARQUIVOLOGIA2013.pdf>. Acesso em: 21 maio 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Arquivologia. Grade de Disciplinas. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BwBxGTKKXMLjTmJpVTdlQnRiMXc/view>. Acesso em: 21 maio. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Graduação em Arquivologia. Estrutura curricular. Disponível em: <https://arquivologia.furg.br/estrutura-curricular>. Acesso em: 21 maio. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Arquivologia. Organização curricular: currículo e súmulas das disciplinas 2019/1. Disponível em: <https://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademic>

<as/curriculo.php?CodCurso=301&CodHabilitacao=33&CodCurriculo=77&sem=2019012>. Acesso em: 21 maio. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Instituto de Arte e Comunicação Social. Graduação em Arquivologia. Grade curricular. Disponível em: [http://iacs.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/226/delightful-downloads/2018/04/Arquivologia\\_Grade-2018\\_REV01.pdf](http://iacs.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/226/delightful-downloads/2018/04/Arquivologia_Grade-2018_REV01.pdf). Acesso em: 21 maio. 2019.

### Apêndice – Oferecimento de disciplinas nas Universidades

UNIVERSIDADE	Disciplina(s) oferecida(s)	Situação	Carga horária
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	Arquivologia através do cinema	optativa	60h
	Documentação Áudio Visual	optativa	60h
	Documentos Audiovisuais	optativa	45h
	<b>Pesquisa sobre Fotografia</b>	optativa	45h
Universidade de Brasília – UNB	Arquivo, cinema, informação e memória	optativa	60h
	Organização e tratamento de materiais especiais	optativa	60h
Universidade Federal da Bahia – UFBA	<b>Organização e preservação de acervos fotográficos</b>	optativa	34h
	Organização e preservação de acervos sonoros e audiovisuais	optativa	68h
	Representação e recuperação de imagens	optativa	68h
Universidade Estadual de Londrina – UEL	Arquivos Especiais	<b>obrigatória</b>	30h
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	<b>Acervos fotográficos em Arquivos</b>	optativa	60h
Universidade Estadual Paulista – UNESP/Marília	Documentação Audiovisual e Iconográfica	<b>obrigatória</b>	60h
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB	Arquivos especiais e especializados	<b>obrigatória</b>	60h
Universidade Federal do Rio Grande – FURG	<b>Acervos fotográficos digitais</b>	optativa	30h
	Arquivos especiais	<b>obrigatória</b>	60h
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	Descrição e organização de documentos especiais	optativa	60h
Universidade Federal do Amazonas – UFAM	Seminários de arquivos especiais e especializados	optativa	45h
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	Documentação Audiovisual e Digital	optativa	60h
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Não oferece	-	-
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	Não oferece	-	-
Universidade Federal Fluminense – UFF	Não oferece	-	-
Universidade Federal do Pará – UFPA	Não oferece	-	-
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Não oferece	-	-